

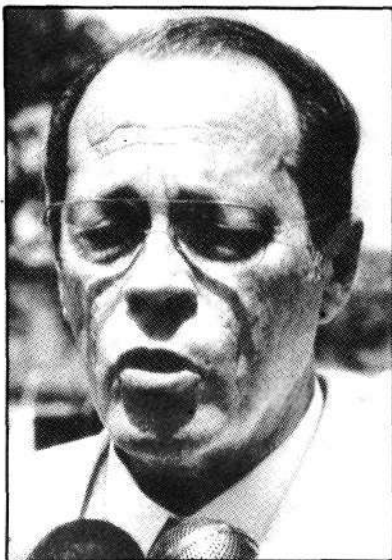
Lideranças contam com 320 votos pelos 5 anos

BRASÍLIA — As lideranças do Governo na Constituinte já estão contabilizando pelo menos 320 votos favoráveis ao mandato de cinco anos para o Presidente José Sarney, na votação das Disposições Transitórias. Essa estimativa foi revelada ontem pelo Líder Carlos Sant'Anna, pelo Vice-Líder do PFL, Inocêncio de Oliveira, e pelo Senador Alvaro Pacheco, amigo íntimo do Presidente, que estão trabalhando para ampliar este número.

Segundo os parlamentares ligados ao Governo, além dos 304 que votaram favoravelmente ao mandato presidencial de cinco anos no corpo permanente da nova Carta, em março, pelos menos mais 16 que se ausentaram do plenário durante a votação já se comprometeram a dar seu apoio. Eles estão contando também com alguns Constituintes que votaram no parlamentarismo, como o Deputado José Lins (PFL-CE).

Entretanto, esses cálculos são contestados pelos defensores do mandato de quatro anos. O Deputado José Genoíno (PT-SP), por exemplo, acha que muitos parlamentares que votaram em cinco anos não farão o mesmo no caso do mandato do Presidente Sarney. O Vice-Líder do PMDB, Antônio Britto, que já está colhendo assinaturas para preferência da emenda com que o PMDB pretende restabelecer o texto da Comissão de Sistematização (quatro anos), afirma que do dia 22 de março para cá a base de sustentação do Governo não tem se mostrado tão sólida como parecia.

— Dois fatos comprovam a falta de solidez da base de sustentação: as



Sant'Anna: previsão é segura

votações da Reforma Tributária e da Ordem Econômica — lembrou o Deputado, observando que o Governo pode ter perdido pontos a partir do momento em que não cumpriu a promessa de promover medidas para recuperar a economia.

O Senador Edison Lobão (PFL-MA) discorda desse ponto de vista e tenta desvincular a votação do mandato do desempenho do Governo:

— A situação do Governo não melhorou, mas também não piorou.

O Deputado Carlos Sant'Anna também reagiu de forma semelhante, afirmando que as recentes derrotas do Centrão em plenário — como a nacionalização da exploração mineral, por exemplo — não podem servir de parâmetro, pois têm co-

mo fundo teses suprapartidárias. A mesma posição foi manifestada por parlamentares do Centrão, citando o voto do Deputado Sarney Filho (PFL-A), que acompanhou a ala nacionalista.

Os cincoanistas continuam decididos a lutar em plenário pela aprovação da emenda Mateus Iensen, que estabelece este tempo de mandato para Sarney, deixando a estratégia de se ausentar do plenário como último recurso.

A ausência do plenário poderá resultar num mandato de seis anos para Sarney, como está previsto na Constituição em vigor, segundo o raciocínio do Líder do Governo no Senado, Saldanha Derzi. Ele garantiu que o Presidente quer apenas cinco anos e se tiver seis será obrigado a renunciar a um ano.

Embora não tenham uma emenda coletiva, os quatroanistas podem optar entre várias alternativas: um destaque do Deputado Antônio Britto restabelecendo o texto da Comissão de Sistematização; outro do Líder Mário Covas sobre uma emenda popular; uma emenda do PT propondo eleições gerais em novembro próximo; e outra, do PDT, fixando eleições presidenciais e para o Congresso também este ano.

Os defensores dos quatro anos prevêem um complicador para a votação das Disposições Transitórias: o texto-base para os destaques, que tornará a negociação prévia muito difícil, trata de assuntos diversos, divididos em artigos, e não está definido o procedimento para sua votação. Nos outros títulos, a votação é feita por capítulos.